

GOULART; Sara Navarrete Bohi ¹, VARGAS; Maria Victoria Magalhães de², BERNARDES; Bruna Mota³, ANDRADE; Guilherme Afonso Kessler de⁴, VICTORIA; Filipe de Carvalho⁵

RESUMO

Sabe-se que a pesquisa científica, brasileira e antártica vem sendo há muitos anos disseminada através de portais comuns ao meio acadêmico e científico onde, por vezes, a informação não é passada, ou não devidamente, em outros portais de comunicação aos quais o público brasileiro tem acesso. Visto isso, cada vez mais torna-se de fundamental importância a divulgação científica, mais ainda no caso da ciência antártica, além das fronteiras de revistas, periódicos, artigos, currículos e televisão aberta, para que também o brasileiro tenha consciência da importância desta no país. Assim, observa-se a necessidade do rompimento de barreiras e sejam atingidas as formas mais utilizadas de informação pelos brasileiros e pelo mundo: as redes sociais. Objetiva-se divulgar, dar maior visibilidade e passar informação em relação ao grupo de pesquisa Núcleo de Estudos da Vegetação Antártica, através da rede social Instagram para levar informação científica ao máximo de pessoas possíveis, usando métodos básicos de divulgação em redes sociais, ou seja, formas bastante usadas para o alcance de público de interesse a perfil e postagens. Primeiramente na criação do Instagram de nosso laboratório tornou-se ele um perfil “comercial” como são os modos de perfis onde se pode detectar os alcances da conta. Métodos como o uso de “hashtags” com palavras específicas sobre o que cada postagem se referia, pois muitas pessoas procuram conteúdo específico através de hashtags para que não haja interferência de publicações que não procuram. Outros como o envio direto de postagem por “mensagem direta” a quem pudesse interessar determinado assunto. Marcar a localização nas postagens e histórias, a quem procura especificamente nosso grupo de pesquisa. E também como forma de alcançar pessoas que poderiam não saber da existência deste, porém se interessarem pelo assunto usamos a metodologia de ir em perfis com conteúdo semelhante ao nosso e seguir as pessoas que as seguiam como forma de chamar a atenção para nosso perfil. Esses métodos foram aplicados desde a criação do Instagram, mas observados de forma regular no mês de fevereiro e março de 2020 para que se tivéssemos dados mais precisos do alcance do perfil. Como resultado disso obteve-se o alcance de 398 contas, 1712 impressões, mais de 370 novos seguidores, pode-se detectar que 61% do público são mulheres e 39% homens, 47% da faixa etária fica entre 18-24 anos, 36% de 25-34, 12% de 35-44 e o restante de <45. Maior parte do alcance, 94%, são contas brasileiras, 1% são do Chile, 1% do Paraguai, 1% da Alemanha e 1% da França. A cada história publicada obteve-se mais de 100 visualizações. O alcance de cada postagem, ou seja, quantas pessoas tiveram contato com nossa informação passou do número de 300, bem como, são compartilhadas cerca de 4 a 12 vezes. Com isso, conclui-se que o alcance gerado pela divulgação científica de pequenos grupos de pesquisa pode ser impactante em redes sociais levando conhecimento e informação ao mais variado público, desta forma talvez, alertando para a importância da ciência e despertando interesse a novos pesquisadores.

PALAVRAS-CHAVE: ciência, divulgação-científica, antártica

¹ Universidade Federal do Pampa, bohisara98@gmail.com

² Universidade Federal do Pampa, mariavictoriamaagalhaes@gmail.com

³ Universidade Federal do Pampa, bruna.motaber@gmail.com

⁴ Universidade Federal do Pampa, guilhermeafonsok@gmail.com

⁵ Universidade Federal do Pampa, filipevictoria@gmail.com